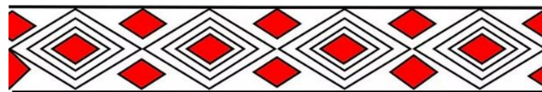
E aí, galera! Vamos trocar uma ideia sobre a presença indígena em Campo Grande???

Este material é parte de um trabalho desenvolvido pela acadêmica indígena em contexto urbano Jennifer Terena, do segundo ano do curso de Psicologia da UEMS Campo Grande.

Por acaso você sabia que a nossa cidade é uma das capitais com a maior população indígena urbana do Brasil? Pois é! Estamos por toda parte, mostrando que existimos e resistimos. Então bora saber!



A Chegada dos Povos Originários na Capital

A história da presença indígena em Campo Grande ganhou força com a migração de muitas famílias da etnia Terena, que pertencem à grande família linguística Aruak. A partir das décadas de 1950 e 1960, eles, nossos pais e avós, começaram a deixar suas aldeias em busca de melhores condições de vida, como acesso à educação, saúde e trabalho. E esse movimento migratório deu um salto nos anos 2000.

Hoje, segundo o Censo de 2022 do IBGE, Campo Grande tem 18.493 indígenas (podendo ser muito mais), o que representa um aumento de mais de 300% em comparação com o Censo de 2010. Ao virem para a cidade, os Terena, e todos os demais, trouxeram na bagagem suas ricas tradições, línguas e costumes. Eles recriaram aqui novas formas de viver em comunidade, fortalecendo os laços familiares, a solidariedade e a resistência cultural para não deixar suas raízes morrerem.



As Comunidades Indígenas Urbanas: Onde Elas Estão?

Atualmente, Campo Grande conta com 24 comunidades indígenas urbanas. Algumas já são reconhecidas oficialmente, enquanto outras ainda estão se organizando. Além dessas comunidades, existem diversos outros grupos familiares espalhados por vários bairros da cidade.

A etnia Terena, como antecipado, é a predominante, mas também encontramos diversas outras, como Guarani, Kaiowá, Kadiwéu, Kinikinau, Guató etc. Se liga em algum dos principais agrupamentos indígenas em CG:

Comunidade / Aldeia	Região	Etnia predominante	Situação
Marçal de Souza	Tiradentes	Terena / Kinikinau	Reconhecida; 1ª aldeia urbana do Brasil; conta com escola e memorial cultural
Dalva de Oliveira	Tiradentes	Terena	Em processo de reconhecimento municipal
Água Bonita	Nova Lima	Terena/Guarani/Kaiowá	Reconhecida; grande concentração de famílias indígenas
Tarsila do Amaral	Nova Lima	Terena	Em trâmites de reconhecimento
Jardim Anache	Nova Lima	Terena/Guarani/Kaiowá	Reconhecida; abriga a EM João Cândido de Souza
Darcy Ribeiro	Noroeste	Terena/Guarani/Kaiowá	Em processo de reconhecimento
Estrela do Amanhã	Noroeste	Terena	Reconhecida; foco em ações culturais e esportivas
Nova Canaã	Noroeste	Terena	Em trâmites de regularização
Núcleo Ceramista	Noroeste	Terena	Reconhecida pela Prefeitura; mantém produção artesanal
Água Funda	Noroeste	Terena/Guarani/Kaiowá/Kadiwéu	Em processo de reconhecimento
Kadiwéu	Cruzeiro	Kadiwéu	Reconhecida; famílias migrantes da região de Porto Murtinho
Inamaty Kaxé	Santa Mônica	Terena/Guarani/Kaiowá/Kinikinau	Reconhecida; cerca de 70 famílias; fundada em 2014
Vila Terena	São Conrado	Terena	Em trâmites de reconhecimento
Inamati Kuxoneti	São Conrado	Terena	Em trâmites de reconhecimento
Portal Caiobá	Caiobá	Terena	Reconhecida; foco em agricultura urbana
Indubrasil	Núcleo Industrial	Terena/Guarani/Kaiowá	Em trâmites de reconhecimento
Roda Velha	Núcleo Industrial	Terena	Em trâmites de reconhecimento
Jardim Inápolis	Núcleo Industrial	Terena	Em trâmites de reconhecimento
Vivendas do Parque	Maria Aparecida Pedrossian	Terena	Reconhecida; pequeno núcleo familiar 
Paravá	Vila Romana	Terena	Em processo de reconhecimento

Comunidade / Aldeia	Região	Etnia predominante	Situação
Bordon	Popular	Terena/Guarani/Kaiowá	Em trâmites de reconhecimento
Jardim Aeroporto	Jardim Aeroporto	Terena	Reconhecida; participa de programas da FUNESP
Novo Dia	Popular	Terena	Em processo de reconhecimento
Koxonety	Caiobá	Terena	Em trâmites de reconhecimento

A Educação como Ferramenta de Valorização

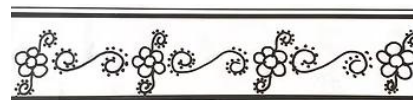
A educação é uma das principais formas de fortalecer e valorizar a cultura dos povos indígenas que vivem nas cidades. É por meio dela que as nossas tradições, línguas e saberes ganham espaço e respeito dentro das escolas e da sociedade.

Hoje, a presença indígena nas escolas de Campo Grande é significativa. Na Rede Municipal (REME), há 768 estudantes indígenas matriculados em 72 escolas. Entre elas, se destacam a E.M. João Cândido de Souza, no Jardim Anache, com 212 alunos, a E.M. Sulivan Silvestre Oliveira – Tumoné Kalívono, com 98, e a E.M. Senador Rachid Saldanha Derzi, com 83 estudantes indígenas. Já na Rede Estadual, são 374 alunos indígenas distribuídos em 50 escolas.

Obviamente esses números são os oficiais e não consideram as subnotificações, mas é o que temos e é com o que trabalharemos, por ora. Daí a importância de se autoafirmar enquanto indígena em todos os ambientes, em todas as situações.

Um outro ponto importante é que, desde 2008, uma lei tornou obrigatório o ensino da história e cultura indígena nas escolas brasileiras. Isso tem inspirado vários projetos e oficinas na rede municipal, aproximando os alunos da riqueza cultural dos povos originários. Um exemplo incrível é o da Escola Tumoné Kalívono, que oferece aulas de Arte e Cultura Indígena e de Língua Terena. Além disso, os estudantes participam de atividades com jogos tradicionais e fazem visitas ao Memorial da Cultura Indígena, fortalecendo o orgulho e o sentimento de pertencimento.

Mais do que ensinar conteúdos, a educação tem mostrado que valorizar as raízes é essencial para construir um futuro com respeito, diversidade e identidade.



Desafios e Oportunidades: A Luta Continua!

Viver na cidade não é fácil, principalmente para quem carrega consigo a força e a identidade indígena. O cotidiano urbano traz muitos desafios, mas também abre novas portas e possibilidades de crescimento.

Entre os maiores desafios estão o preconceito e a discriminação, que ainda afastam muitos indígenas de boas oportunidades de estudo e de trabalho. Além disso, conseguir um emprego formal é complicado, e muita gente acaba na informalidade por falta de qualificação e de apoio. Outra preocupação é o risco de se perder a língua e as tradições, já que muitos jovens nascidos aqui crescem distantes das práticas do seu povo. A moradia precária e a exclusão social também são problemas que afetam diretamente a qualidade de vida de várias famílias.

Mas também nem tudo é dificuldade! Há também muitas oportunidades surgindo. A educação bilíngue e intercultural vem ganhando espaço e ajudando a valorizar o idioma e os conhecimentos tradicionais do povo Terena, principalmente. A força das comunidades e associações indígenas mostra o poder da união e da luta coletiva por direitos. Além disso, políticas públicas específicas, como a criação da Subsecretaria de Políticas Públicas para os Povos Originários, bem como políticas de Ações Afirmativas, representam avanços importantes no reconhecimento e na conquista da cidadania.

Por fim, os espaços culturais, como o Memorial da Cultura Indígena, a Feirinha Indígena do Mercadão e projetos escolares, têm um papel essencial: manter viva a cultura, fortalecer o orgulho de ser indígena e mostrar que a luta continua, com resistência e sabedoria ancestral.



Referências

FERNANDES JÚNIOR, José Resina; OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. A migração Terena para o perímetro urbano de Campo Grande, MS (2003–2023). Interações, Campo Grande, v. 25, n. 3, e2534554, jul./set. 2024. DOI: 10.20435/inter.v25i3.4554

INSTITUTO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). Relatório sobre Comunidades Indígenas Urbanas de Campo Grande. Campo Grande: Prefeitura Municipal, abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED). Relatório de Matrículas Indígenas na REME – 2024. Campo Grande, 2024.

FUNESP. Ações nas Comunidades Indígenas de Campo Grande. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: https://www.campogrande.ms.gov.br

CAMPOS, C.; BATISTOTI, A.; LATOSINSKI, K. O indígena e a cidade: panorama das aldeias urbanas de Campo Grande/MS. Revista RUA, v. 25, n. 1, p. 29–55, 2019.